

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE MANUAIS
DIDÁTICOS NO BRASIL: IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DAS COLEÇÕES E
SÉRIES DE 1890 A 2004**

**CURITIBA
2005**

MIKIE ALEXANDRA OKUMURA MAGNERE

**LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE MANUAIS
DIDÁTICOS NO BRASIL: IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DAS COLEÇÕES E
SÉRIES DE 1890 A 2004**

**Monografia apresentada à disciplina
Pesquisa em Informação II como
requisito parcial à conclusão do Curso
de Gestão da Informação, Setor de
Ciências Sociais Aplicadas,
Universidade Federal do Paraná.**

**Orientadora: Prof^a Leilah Santiago
Bufrem**

**Co-orientadora: Prof^a Tânia Maria
Braga**

**CURITIBA
2005**

Agradecimentos

Sei que se não fosse a professora Leilah, por toda paciência e longanimidade que teve comigo, esta monografia e o projeto não teriam saído. Ela foi um grande exemplo de dedicação à pesquisa e amor à Ciência da Informação e sempre será um grande exemplo para mim.

Não que estejam em segundo lugar, mas igualmente importantes:

À minha família, pelas disputas incansáveis para usar o computador, mas que no fim, sempre me deixavam horas à disposição e sem problemas de ficar com a luz acesa até muito tarde, atrapalhando o sono de todos...

Ao Fábio, em que deixávamos o cinema para mais tarde ou até não íamos e sempre me acompanhou em todas as linhas escritas da monografia, emprestando livros, discutindo pontos de vista para ele me ajudar e que só ele para ficar feliz ao meu lado quando eu estava escrevendo e estudando para escrever na monografia. Pelas idas juntos à biblioteca, pela criatividade dele em me ajudar nos layouts do power point e banners e por me deixar usar o computador dele, em que o word é mais atual.

À professora Tânia, que sem ela, entender sobre a história da educação teria sido quase impossível se tivesse feito isso sozinha. Pelas inúmeras dúvidas que tive e que ela me esclareceu, pelos chocolates e outros quitutes que ela deixava à disposição para que assim eu pudesse me inspirar melhor no NPPD.

À Maíra, que todos os dias, finais de semana e em qualquer hora me ajudou com as normas, sem ela, mesmo lendo o caderno de normas várias vezes, não teria deixado normalizado como está.

À Silvia, À Lílian Frankenberg, à Elida, à Lílian Michele, ao Henrique , ao Camilo e ao Sizaltino, Juliana, Pandita....que me farão sentir saudades da amizade linda e divertida que conseguimos convivendo todas às manhãs no Jardim Botânico. À todos os micos e momentos de inspiração da matéria e compreensão do que vem a ser Gestão da Informação.

À Deus, por ter me guiado em cada capítulo da monografia e em cada fase da pesquisa. Por ter me ajudado a compreender mais sobre o conhecimento secular e por ter me dado paciência para aprender.

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	vi
LISTA DE SIGLAS	vii
RESUMO	viii
1 INTRODUÇÃO	1
2 LITERATURA PERTINENTE	4
2.1 GUIAS	4
2.2 MANUAIS	5
2.3 LIVROS E/OU MANUAIS DIDÁTICOS NO BRASIL	6
2.4 COLEÇÕES OU SÉRIES	7
2.5 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	8
2.6 BANCO/BASE DE DADOS	12
2.6.1 Controle Centralizado das Informações	13
2.6.2 Elaboração de Modelos de Dados	13
2.6.3 Integridade de Dados	14
2.6.4 Privacidade e Segurança	15
2.6.5 Rapidez e Flexibilidade no acesso a Informações	16
2.6.6 Padronização das Informações	16
2.7 MULTIDISCIPLINARIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA DO GESTOR DA INFORMAÇÃO	16
2.8 INDEXAÇÃO	19
3 DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA DE TRABALHO	21
4 RESULTADOS	24
4.1 MANES	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
4.2 BASE MANBRAS	25
4.3 COLEÇÕES E SÉRIES EDITORIAIS PARA PROFESSORES: ALGUNS ELEMENTOS PARA COMPREENDER SUA HISTÓRIA	26
4.4 AS COLEÇÕES E SÉRIES IDENTIFICADAS NA BASE DE DADOS MANBRAS	31
4.4.1 <i>Companhia Editora Nacional</i>	35
4.4.1.1 Atualidades Pedagógicas	36
4.4.1.2 Biblioteca Pedagógica	36

4.4.2	<i>Cortez (Cortez e Moraes Ltda)</i>	37
4.4.2.1	Coleção Educação Contemporânea.....	38
4.4.2.2	Questões Nossa Época.....	38
4.4.2.3	Coleção Magistério.....	38
4.4.2.4	Coleção Polêmicas Nosso Tempo	38
4.4.3	<i>EPU</i>	39
4.4.3.1	Temas Básicos de Educação e Ensino	39
4.4.4	<i>Editora Papyrus</i>	39
4.4.4.1	Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico.....	40
4.5	A ANÁLISE DA PERMANÊNCIA NO MERCADO CURITIBANO DAS COLEÇÕES E SÉRIES.....	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	48
	ANEXOS	51
	ANEXO 1 – INTERFACE DA BASE DE DADOS MANBRAS.....	51

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - SISTEMA DE ARMAZENAMENTO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	11
Quadro 1 - COLEÇÕES E SÉRIES DA BASE DE DADOS MANBRAS.....	32
Quadro 2 - COLEÇÕES E SERIES DA BASE DE DADOS MANBRAS.....	33
Quadro 3 LIVRARIAS E DISTRIBUIDORAS DE LIVROS EM CURITIBA.....	42
Gráfico 1 - QUANTIDADE VENDIDA AO PÚBLICO	43
Gráfico 2 - VALOR DAS VENDAS AO PÚBLICO	44

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
BPB - Biblioteca Pedagógica Brasileira
BPP – Biblioteca Pública do Paraná
C.E.N. - Companhia Editora Nacional
CBL - Câmara Brasileira de Livros
CDS-ISIS - Computerized Documentation System Integrated Set for Information System
CI - Ciência da Informação
CIBEC – Centro de Informação e Biblioteca em Educação
COLTED - Comissão Nacional do Livro Técnico e Didático
IBEP - Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
NPPD – Núcleo de Pesquisa em Produção Didática
O. GERAIS – Obras Gerais
PUC/PR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná
RI – Recuperação da Informação
SNEL - Sindicato Nacional dos Editores de Livros
TCP – Técnico Científico Profissional
UFPR – Universidade Federal do Paraná
UNED - Universidad Nacional de Educación a Distancia Madrid
USAID - United States Aid to International Development

RESUMO

Analisa um campo editorial específico, caracterizado pela relação com os saberes e práticas escolares, a partir da realização de levantamento de manuais didáticos destinados à formação de professores, produzidos no Brasil no período de 1890 a 2004. Com a implementação da base de dados MANBRAS, em cooperação com o projeto MANES, criado em 1992 pela Universidad Nacional de Educación a Distancia – UNED/MADRID, com o objetivo de desenvolver investigações sobre a história dos manuais escolares produzidos, distribuídos e utilizados na Espanha desde 1808 até a atualidade, levanta as principais fontes sobre o tema e contribui para sua análise. Alimenta as bases de dados referenciais (MANES e MANBRAS) indexando os materiais didáticos; identifica coleções e séries, analisando como se desenvolveram; identifica e analisa o tempo de permanência no mercado de cada coleção e série localizada. A MANBRAS é uma base referencial de fontes bibliográficas administrada pela Universidade Federal do Paraná – UFPR, que contém atualmente 518 registros de livros relacionados à educação. Especificamente, foram registradas 78 referências de manuais que pertencem a coleções destinadas à formação de professores, sendo que as que tiveram maior incidência na base foram: a coleção “Atualidades Pedagógicas” e a série “Biblioteca da Educação”, da Companhia Editora Nacional, de Brasília; a coleção “Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico”, da editora Papirus, de São Paulo; a coleção “Temas Básicos da Educação e Ensino”, da editora EPU, de São Paulo; as coleções “Coleção Educação Contemporânea” e “Polêmicas do Nosso Tempo”, geradas da união entre as editoras Cortez e Autores Associados e a coleção “Educação Universitária”, fruto da união entre a Editora Cortez e a Editora Moraes, ambas de São Paulo. Conclui defendendo a necessidade da aplicação dos conhecimentos das áreas relacionadas à Ciência e à Gestão da Informação para a organização do conhecimento em fontes registradas em bases de dados, confirmando o caráter multidisciplinar e interdisciplinar das atividades do gestor da informação.

1 INTRODUÇÃO

Considerando-se a pesquisa como o modo por excelência da construção de conhecimento, define-se o seu incentivo como prioritário em instituições de ensino superior.

Partindo-se da observação de que a produção sobre manuais didáticos é de interesse para qualquer área do conhecimento e que sua extensão amplia-se na medida em que se expandem as ramificações dos campos do saber registrado, torna-se necessário organizar para difundir a produção científica sobre o tema.

Assim, pretendeu-se pesquisar, identificar, analisar e alimentar uma base de dados referencial denominada MANBRAS, relativa à produção brasileira sobre manuais escolares ou livros didáticos destinados à formação de professores, entre os anos de 1890 e 2004, realizando um estudo sobre a origem, desenvolvimento e permanência no mercado das coleções e séries que reúnem tematicamente os manuais didáticos pesquisados.

Sendo mérito e objetivo da pesquisa científica integrar o pesquisador ao seu real campo de trabalho, o estudo em pauta partiu de uma produção editorial que vem sendo marcada pela preocupação com os saberes e práticas escolares, com especial enfoque para a Organização do Conhecimento, necessária para otimizar o trabalho de pesquisa acadêmica e incentivar a crítica dos pesquisadores ao seu campo intelectual.

O principal objetivo desta pesquisa foi contribuir para a construção de uma fonte bibliográfica sobre a produção de manuais didáticos destinados à formação de professores no Brasil, visando formalizar um instrumento de apoio normalizado e, como recorte, contribuir com uma identificação e análise da produção de coleções e séries desses manuais no período de 1890 a 2004.

Subordinados a esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) alimentar a base de dados referencial sobre os destinados à formação de professores (MANBRAS);
- b) identificar as coleções e séries, analisando suas características e contexto histórico;
- c) analisar como se desenvolveram estas coleções e séries;

d) identificar e analisar o tempo de permanência no mercado de cada coleção e série identificada na pesquisa.

A consciência da necessidade de ampliar sua compreensão a respeito das possibilidades ao seu alcance para a construção do conhecimento estimulou a pesquisadora a consultar a literatura de sua respectivas área, expressa nas mais diversas formas de registro. Fontes gerais ou especializadas constituem o conjunto de literatura disponível para pesquisa, entretanto, sua dispersão nos mais diversos suportes e tipos de comunicação tende a dificultar e a prejudicar a sua recuperação. Para Carrizo, Irureta-Goyeta e Lopez (1994, p. 30) “consideram-se fontes de informações os materiais ou produtos, originais ou elaborados, que contém notícias ou testemunhos através dos quais se alcança o conhecimento, qualquer que este seja”.

Na primeira fase de seu levantamento de literatura, ainda na tentativa de melhor conceituar o assunto e definir termos, a pesquisadora voltou-se às obras denominadas de referência, cuja função é dar respostas sintéticas e imediatas a uma demanda por informação. Essas obras apresentam como principal característica o fato de não se prestarem a uma leitura contínua. Elas constituem-se em leitura informativa preliminar, útil quando se pretende uma resposta a questões pontuais, factuais ou definidoras. Ainda segundo Carrizo, Irureta-Goyeta e Lopez (1994, p. 36), obras de referência são aquelas que proporcionam informação, inicialmente suficiente e autônoma para o usuário, podendo tratar-se de um texto, uma foto, ou uma fórmula. Supõe uma ampla recopilação do vasto mundo do saber. Em concordância, Campello, Cedón e Kremer (2000, p.103) afirmam que “os livros de referência, representados pelos dicionários, enciclopédias, manuais e tabelas, constituem o produto final destilado da enorme massa de informação publicada na literatura primária”. Dessa maneira, realizou-se uma pesquisa de literatura pertinente sobre guias; manuais; livros e/ou manuais didáticos no Brasil; coleções e séries; organização do conhecimento; banco/bases de dados; a multidisciplinaridade e

interdisciplinaridade do gestor da informação e um estudo de alguns elementos históricos da educação brasileira para compreender o contexto das coleções identificadas na investigação.

Com o desenvolvimento da pesquisa pretendeu-se contribuir para a construção de uma fonte na qual serão destacados aspectos básicos e definições para o conhecimento e a crítica de manuais e livros didáticos destinados à formação de professores, em suas coleções e séries produzidas no país. Visa-se, portanto, contribuir para a construção de uma obra de referência a ser utilizada tanto por alunos de graduação e pós-graduação, quanto por professores e pesquisadores em sua prática de pesquisa.

A efetiva utilização desse estudo para o crescimento teórico do campo de conhecimento e sua integração com o exercício da pesquisa dependem de um processo de análise e interpretação que permite definir tendências expressas na produção científica, assim como da interação com outros campos disciplinares.

Para a realização desta pesquisa, considerou-se a existência de fontes diversas de informações em meios e veículos dispersos, assim como produtos similares disponíveis para a comunidade em geral.

2 LITERATURA PERTINENTE

O levantamento da literatura pertinente desempenha um importante papel para identificar, conhecer e acompanhar o desenvolvimento de pesquisas sobre um determinado tema. Embora as revisões de literatura sejam desenvolvidas como respaldo teórico de teses, dissertações e projetos científicos, este levantamento tem um caráter exploratório e preliminar junto à literatura, na tentativa de melhor conceituar o assunto e definir termos que, embora usados como sinônimos são distintos. Assim, ela deverá servir de apoio e suporte para a análise dos procedimentos e dos resultados desta pesquisa.

Neste levantamento, portanto, sem que se esgote o tema, foram tratados assuntos relativos à concretização do guia, iniciando-se pelo conceito, tipologia e características desse instrumento, assim como pelo processo de sua execução.

A seguir serão explicitadas as definições, características e importância dos manuais e coleções na estrutura da literatura e seu potencial para o estudo das correntes teóricas e escolas filosóficas que orientam sua produção.

2.1 GUIAS

Os guias de literatura, também conhecidos como guias de leitura, guias bibliográficos e guias de informação – denominação fruto da nova sociedade, a da informação – são publicações condensadas utilizadas como fonte de orientação, de referência e de pesquisa. Segundo Campello, Cedón e Kremer (2000, p. 263), “(...) são publicações que relacionam fontes de informações relativas a um assunto, fornecendo uma visão geral da área abrangida e comentários a respeito das obras incluídas”, e de modo geral caracterizam-se por se dedicarem a uma área do conhecimento.

Os guias, impressos ou *on-line* (sítios na Internet), têm como objetivo principal manter seus usuários a par da existência das principais fontes de

informação, ajudando-os na otimização de suas pesquisas, sejam estas correntes ou retrospectivas (Cunha, 2001, p. 142). Pode-se acrescentar que, enquanto oferecem um panorama de uma determinada área, eles permitem tipos de análises que possibilitam o estudo de variáveis relacionadas à temática e às características bibliográficas e editoriais das fontes neles inseridas.

2.2 MANUAIS

Os manuais, que também são utilizados como fonte de referência, são definidos pelo *Glossary of Library Terms da American Library Association*, citado por Campello, Cedón e Kremer (2000, p. 210), como obras compactas, que tratam concisamente “da essência de um assunto, tendo como finalidade principal servir como fontes de informações correntes”. Embora essas obras sejam encontradas mais expressivamente nas áreas de ciência e tecnologia, isto por apresentarem informações sintetizadas por meio de tabelas, gráficos, símbolos, equações e fórmulas, o guia a ser apresentado como resultado desta pesquisa refere-se a uma área das ciências humanas.

Os manuais apresentam conhecimentos já sedimentados e/ou introdutórios, servindo fundamentalmente para estudos preliminares ou básicos.

Richadeau, citado por Oliveira, Guimarães e Bomény (1984), entende o manual ou livro didático como um material impresso, estruturado, destinado ou adequado, para ser utilizado num processo de aprendizagem ou formação. No entanto, para muitos autores a questão não é tão simples de definir, pois alguns defendem o seguinte argumento: todo livro é ou pode ser didático. Afinal, a importância desse tipo de material não se restringe apenas aos aspectos pedagógicos e de aprendizado, mas também às suas características políticas e culturais. Tais aspectos são evidenciados na medida em que reproduzem e representam valores de uma sociedade, sob o ponto de vista da ciência, história, interpretação dos fatos e do processo de transmissão do conhecimento registrado,

pois é através desse processo que acontece a transição – passagem da cultura oral à escrita – principalmente na sociedade brasileira, onde o primeiro contato com o livro quase sempre acontece na escola.

Mas, considerando-se os aspectos econômicos, os manuais ou livros didáticos apresentam características bastante diferenciadas dos demais produtos similares, pois visam um público consumidor de comportamento distinto. Já, na década de 1980 no Brasil, seu consumo era obrigatório e dirigido a um público cativo e suas tiragens nunca eram inferiores a 50% do total produzido anualmente, com produção editorial genuinamente nacional, a partir de uma determinada época da história (Oliveira, Guimarães, Bomény, 1984, p. 22).

Esse fenômeno mercadológico explica-se pela utilidade dos manuais, que conforme se organizem, estimulam a busca, a pesquisa em novos campos e novas fontes, ou seja, incitam aprendizagem, conhecimento para si e/ou para a sociedade.

2.3 LIVROS E/OU MANUAIS DIDÁTICOS NO BRASIL

No campo da história da educação, pode-se observar que, em uma dada perspectiva de análise, os manuais didáticos foram operacionalizados por políticas educacionais que criaram mecanismos buscando controlar o conhecimento, com intenção de domesticação da sociedade. Freitag, Mota e Costa (1997, p. 11) dizem que a história do livro e/ou manuais didáticos não passa de uma seqüência de decretos, leis e medidas governamentais que surgem a partir de 1930. Essa seqüência é iniciada com o Decreto-lei nº. 1.006 de 30/12/1938 que define “Livros Didáticos” como:

Os compêndios escolares e os livros de leitura de classe:

Art. 2.º - § 1.º - Compêndios são livros que exponham total ou parcialmente a matéria das disciplinas constantes dos programas escolares.

§ 2.º - Livros de leitura de classe são os livros usados para leituras dos alunos em aula; tais livros também são chamados de livros de texto, livros-texto, compêndio escolar, livro escolar, livro de classe, manual, livro didático. (Oliveira, 1986, p. 13)

Presentes em todas as áreas do conhecimento, especialmente as que são tratadas no currículo escolar, os livros didáticos constituem-se uma fonte de informação não apenas para consulta, mas também como instrumento de popularização do conhecimento, afinal é onde este conhecimento é reunido e simplificado, o que segundo Caimi (2002, p. 34) demonstra segurança de um saber sistematizado e pronto.

A alusão a esse tipo de material no Brasil é bastante contraditória, pois mesmo com todas as enfermidades educacionais existentes, tem um mercado consumidor poderoso e crescente. Caimi (2002, p. 43) corrobora e acrescenta outros itens a essas contradições ao dizer que é uma “problemática complexa, pois diferentes seguimentos são nela envolvidos: a editora e o autor que o produzem, o governo que o compra, o professor que o escolhe e o aluno que o consome”. A questão editorial, onde a clientela escolar é alvo importantíssimo, será apresentada no tópico seguinte.

2.4 COLEÇÕES OU SÉRIES

A respeito de coleções ou séries editoriais, a ABNT (2001) considera que são:

(...) recursos citados pelos editores ou pelas instituições responsáveis, para reunir conjuntos específicos de obras que recebem o mesmo tratamento gráfico editorial (formato, características visuais e tipográficas, entre outras) e/ou que mantêm correspondência temática entre si. Uma coleção ou série editorial pode reunir monografias (como, por exemplo, Coleção Primeiros Passos, Série Nossos Clássicos, Série Literatura Brasileira, Série Relatórios) ou constituir publicação editada em partes, com objetivo de formar futuramente uma coleção completa (por exemplo: Série Século XX, Série Bom Apetite, entre outras).

Essas coleções ou séries são ordenadas segundo critérios que variam segundo interesses e propósitos editoriais ou institucionais e para sua concretização recorrem-se a princípios de organização do conhecimento.

2.5 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A execução deste trabalho exigiu que se buscassem formulações teóricas sobre a Organização do Conhecimento como orientação à prática. Esta necessidade de representar e organizar o conhecimento não é exclusividade da época atual. Ela remete aos primórdios da civilização.

À medida que o homem percebe o seu contexto, adquire dados, informações e conhecimento, ele sente a necessidade de registrar e ordenar esse referencial. Nessa construção histórica, primeiramente usou como recurso a representação artística. Há 35.000 anos atrás, na era do Paleolítico Final, podem ser encontradas pinturas rupestres que representavam utensílios, animais, caça e o cotidiano. Janson (1993, p. 39) afirma que as obras mais impressionantes são aquelas gravadas, pintadas ou esculpidas nas paredes internas das cavernas, frutos de milhares de anos de lento amadurecimento, acerca do qual pouco se sabe. Essas imagens (registros de informação e conhecimento) devem ter obedecido a um propósito muito mais sério que o simples gosto de decorar. Acredita-se que elas serviram como ritos mágicos, destinados, talvez, a assegurar a caça. Ao que parece, o homem paleolítico não estabelecia uma distinção nítida entre as imagens e a realidade. Acreditavam que, ao representar os animais de formas diversas, poderiam tê-los a mercê, e ao “matá-los” na imagem acreditavam ter matado o sopro vital dos animais em si (JASON,1993 p. 41). Com a evolução das técnicas praticadas pelo homem, ele eleva seu estágio, buscando outros materiais mediadores de informação e conhecimento, como gravuras e esculturas de osso, chifre, pedra habilmente talhadas com instrumentos de sílex. Essas obras eram as formas de registro e transmissão de informações daquele período e hoje constituem-se em fonte de conhecimento sobre aquele momento da história da humanidade.

Os egípcios usaram como suporte, essencialmente, as paredes e os papiros. O papiro é uma planta aquática do Oriente Médio, Egito e Abissínia. É um material semelhante ao papel fabricado com camadas de películas externas ou internas do

caule do papiro. Elas são postas de molho e comprimidas, de modo a formar folhas que, depois de secas e polidas, e ainda eram esfregadas com óleo de cedro para adquirirem maior duração. Esse material também foi utilizado pelos gregos e romanos da Antiguidade (JASON, 1993 p. 1101).

Seguindo a linha de tempo, o conhecimento passa a se tornar pelos sofistas da Grécia antiga, um “produto” e esses “produtos” eram os ensinamentos práticos de filosofia. De acordo com Oliveira a civilização grega encontrava-se num momento histórico em que existiam conflitos políticos e de opinião, “por isso, os cidadãos mais ambiciosos sentiam a necessidade de aprender a arte de argumentar em público para, manipulando as assembléias, fazerem prevalecer seus interesses individuais e de classe”. Os ensinamentos sofisticos tinham como objetivo desenvolver o poder de argumentação, da habilidade retórica e do conhecimento de doutrinas divergentes, para que assim, as palavras, raciocínios e concepções convencessem as pessoas, driblando as teses dos adversários.

Na Idade Média, o conhecimento se centraliza naqueles que possuem o “poder de Deus”. A ciência e o conhecimento encontravam-se sob influência da Igreja, que reprimia toda idéia que poderia traçar novos caminhos para o conhecimento e para o desenvolvimento da ciência com o receio de que os ensinamentos impostos pela Igreja fossem contestados. Foi tão significativa esta pressão imposta pela Igreja que o primeiro livro a ser impresso foi a Bíblia, por Gutenberg, ao inventar a prensa.

No Renascimento, acontece uma modificação geral da visão do homem, que passa a enxergar-se e a enxergar o mundo em que vivia. Segundo Primon, Junior, Adam e Bonfim (2000, p.45), “a apreciação dos valores humanísticos juntamente com o elemento de independência política e a expansão capitalista determinaram o surgimento da Renascença”. A partir daí com o entusiasmo das grandes navegações, cultiva-se a idéia de que o homem ainda tem muito para conhecer além do que já foi adquirido na Antiguidade. Com a invenção da prensa, os livros

passaram a copiados e distribuídos mais rapidamente e facilmente. O conhecimento passa a ser difundido além da autoridade da Igreja e das universidades. A ciência começa a desenvolver-se em diferentes áreas do conhecimento, iniciando a explosão que hoje existe.

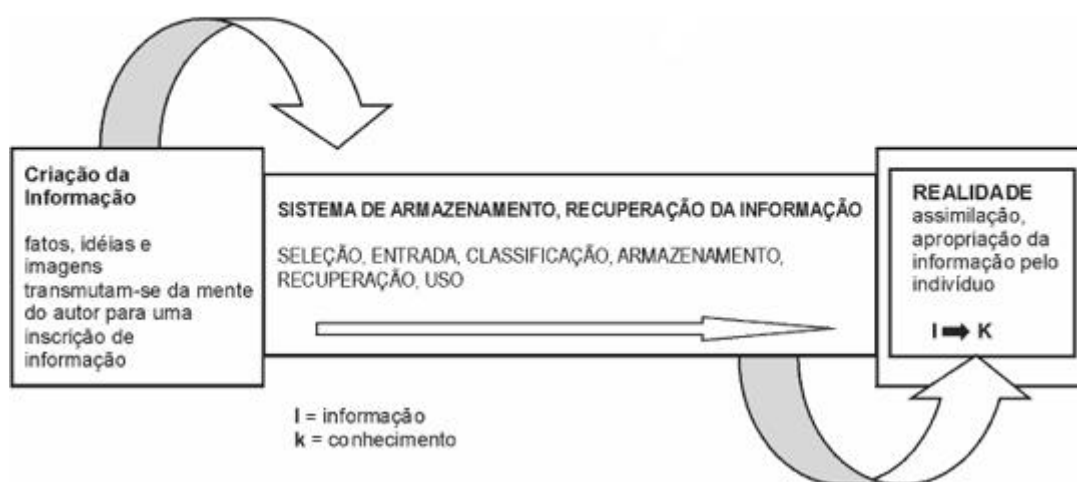
Atualmente existem definições específicas para dado, informação e conhecimento e esta definição se torna necessária para compreender a Organização do Conhecimento.

O termo *dado* está constantemente presente na literatura da área de Informática e da Ciência da Informação, segundo Miranda (1999, p. 286), é um conjunto de registros, sejam eles qualitativos ou quantitativos que são conhecidos. Já, a *informação* pode ser entendida como dados que trazem consigo relevância e propósito, que requer análise para adquirir consenso. Por si, o *conhecimento* é a informação que se torna útil e é absorvida pela mente humana. Miranda também diferencia em três tipos de conhecimentos:

- a) conhecimento explícito é o conjunto de informações já elicitadas em algum suporte (livros, documento etc.) e que caracteriza o saber disponível sobre tema específico;
- b) conhecimento tácito é o acúmulo de saber prático sobre um determinado assunto, que agrega convicções, crenças, sentimentos, emoções e outros fatores ligados à experiência e à personalidade de quem detém;
- c) conhecimento estratégico é a combinação de conhecimento explícito e tácito formado a partir das informações de acompanhamento, agregando-se o conhecimento de especialistas (1999, p.287).

Barreto (2002, p.70) explica através do gráfico a seguir a condição da informação e do conhecimento. Nele, pode-se entender o desenvolvimento da criação do conhecimento, através da concepção da informação, o armazenamento e por fim a informação transformando-se em conhecimento.

FIGURA 1 - SISTEMA DE ARMAZENAMENTO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO



Fonte: Barreto (2002 p.70).

A Organização do Conhecimento está ligada à idéia de trabalhar o conjunto de dados e informações que legitima o conhecimento por meio do empírico, cognitivo e emocional. Segundo Bufrem (2004, p. 2), esta tarefa relaciona-se originalmente às tarefas de classificar, indexar e representar o conhecimento por meio de registros informatizados para atender as necessidades mais urgentes de informação.

Utilizando como recurso a classificação, ela está presente não apenas para recuperar a informação. Os autores Tristão, Fachin e Alarcon (2004, p. 163) afirmam que a classificação é a ação e o efeito de classificar e classificar significa ordenar e dispor em classes. Já uma classe, incide em um número de elementos aleatórios quaisquer que possuam alguma característica em comum, pela qual possam ser diferenciados de outros elementos, podendo constituir própria unidade. A escolha de uma característica obterá como resultados diferentes grupos de realidades a classificar e, assim, a constituição de diferentes grupos. Dessa maneira, a classificação é uma rede

ou um conjunto de estruturas aplicáveis em qualquer área do conhecimento. Simplificando-se o conceito descrito anteriormente, a classificação é a arte de colocar várias coisas desordenadas em um tudo ordenado.

Segundo Tristão, Fachin e Alarcon (2004, p. 164) os sistemas de classificação consistem em três partes: “em um esquema de classificação que organiza nomes sistematicamente de acordo com suas similaridades; uma notação da classificação que substitui itens no esquema de classificação; um índice para tornar fácil para o usuário pesquisar a informação. O esquema de classificação final deve ter a função de representar o campo que é classificado”.

A classificação agrega valor e ordena o conhecimento. Justamente em um período em que existe a preocupação de todas as áreas em poder recuperar o que já foi produzido, pesquisado e conhecido e aumentando cada vez mais através da produção constante de conhecimento que segue sempre um ciclo contínuo de produção, é necessário adequar esta organização com as tecnologias presentes no contexto temporal na produção do conhecimento, pelas quais o organizar, o recuperar e o divulgar passa a ser a função principal, com o auxílio da classificação e uso de tesouros.

2.6 BANCO/BASE DE DADOS

A definição mais comum entre os leigos e os especialistas sobre banco de dados ou bases de dados é que se trata de um sistema que corresponde a “uma reunião de arquivos de dados de toda organização em algum tipo de armazenamento magnético, sendo manipulado por um conjunto de programas” (CHU, 1983, p.30). Esses programas seriam os que fariam a manutenção, adições, exclusões, atualizações, processamentos de cálculos, regravação de informações e operações de pesquisa para recuperação das informações.

Como software, as bases e os bancos de dados têm desempenhado um papel importante, principalmente no que se diz respeito às aplicações de armazenamento e recuperação de informações.

Os objetivos dessas formas de organização do conhecimento são de controle centralizado das informações, elaboração de modelos de dados, integridade dos dados, privacidade e segurança, rapidez e flexibilidade no acesso das informações e padronização dos dados.

2.6.1 Controle Centralizado das Informações

A integração de dados nos diversos meios de sistemas permite um controle central efetivo sobre as informações armazenadas. Diferente dos arquivos físicos, em que as informações são distribuídas muitas vezes em vários espaços para conseguir armazenar todas elas, o banco de dados, à medida que engloba mais informações, tende a concentrar num só dispositivo as informações necessárias dentro de uma organização, além de ter como recurso um melhor gerenciamento das informações, inserindo, excluindo, cruzando dados e emitindo relatórios. Portanto, é um recurso de vital importância em uma organização.

2.6.2 Elaboração de Modelos de Dados

Ao se utilizar de um banco/base de dados, a construção de um modelo de dados representativo do mundo real é um aparte importante no processo de análise de informações.

Este modelo é diferente dos arquivos convencionais e dos sistemas de gerência de arquivos (*file management systems*).

Nos arquivos convencionais, as informações são armazenadas sem nenhuma relação entre si, a não ser pelo posicionamento relativo entre eles

(arquivos convencionais). Há poucos incidentes em que o administrador insere campos de relacionamento entre os diferentes registros.

No caso de um banco/base de dados, o modelo estabelece relações efetivas que deverão existir em todos os registros independente das diferentes identidades.

No caso de um relatório, pode ser produzido em um único programa sem necessidade de utilizar-se de todo o banco de dados. Isto se torna possível justamente pelas relações que interligam os registros representativos das diversas entidades. Estas ligações determinam os mais comuns modelos de dados, como modelo hierárquico, modelo em rede etc. (CHU, 1983, p.49).

2.6.3 Integridade de Dados

Para manter a integridade de dados, é necessário manter a qualidade física e a qualidade dos dados armazenados (precisão, acuracidade e consistência).

Esta qualidade pode ser afetada por diversos erros, como a ineficiência do sistema, erro de programa de atualização, erro de hardware e erro no fornecimento das informações.

Segundo Chu (1983, p. 50 e 51), os bancos/bases de dados podem proteger-se e solucionar esses erros através de:

- detecção automática em erros de formato provenientes dos programas de aplicação;
- a colocação de rotinas especiais para a criação e manutenção de arquivo especial de seguimento (audit trail) de atualização, contendo as imagens “antes” e “depois” do banco de dados atualizado;
- rotinas para efetuar o back out de transações de atualização, isto é, a possibilidade de, através do arquivo de “audit trail”, efetuar a volta do banco de dados a uma determinada posição anterior, no tempo;
- criação e manutenção de arquivos de operações de comandos DML de múltiplos usuários/terminais, com o fornecimento de estatísticas de utilização do banco de dados;
- rotinas que mantêm “arquivos diferenciais” para armazenar atualizações, isto é, as transações de atualização são aplicadas imediatamente e diretamente no banco de dados e são armazenadas fisicamente em arquivos distintos (arquivos diferenciais) e depois intercalados com o banco de dados numa etapa posterior;

- rotinas que acopladas com o sistema operacional possa efetuar operações de “check-point” e “restart”, nos casos em que são necessários recuperar e reiniciar a utilização do banco de dados após uma parada seja de hardware ou software;
- definição da necessidade de unicidade de valor para determinados campos definidos como chave;
- colocação de restrições de integridade de dados como limite de valores para determinados campos.

Outro fator que determina a integridade dos dados é a redução da redundância (duplicação) dos dados. Para isso, podem-se elaborar programas de verificação periódica dos resultados, sendo que na ausência de meios computacionais, esta verificação deverá ser feita pelo administrador de dados.

2.6.4 Privacidade e Segurança

A preocupação com integridade de dados infere também na segurança e privacidade do sistema de banco de dados.

A privacidade de dados diferencia-se da integridade de dados no tipo de acesso não permitido. Segundo Chu (1983, pg 53) “ a privacidade se refere a acessos não legais, enquanto que a integridade a acessos não válidos (como informação acurada)”.

Esta privacidade pode ser alcançada através de medidas de segurança, como identificação e autenticação, através de nome de usuário e logo fornecendo em seguida uma senha, o qual é verificado pelo banco de dados e cruza as informações para identificar se o usuário possui tal identificação; através de medidas restritivas associadas a hierarquias e através de codificação de dados, como transposição de caracteres, inserção de caracteres e transformações de caracteres através de algoritmos. (CHU, 1983, p 54).

2.6.5 Rapidez e Flexibilidade no acesso a Informações

As linguagens de consulta e de geradores de relatórios nos banco de dados facilitam a rapidez no acesso às informações. Segundo Chu (1983, p.54) “a interação homem-banco de dados é favorecida através das linguagens de alto nível envolvidas, e a obtenção de respostas de pesquisas formuladas quase que em linguagem natural, propicia um aumento na flexibilidade de escolha de condições de pesquisa pelo usuário”.

A interface também aumenta o potencial de comunicação e interação com as bases de dados, diminuindo a presença de elementos intermediários.

2.6.6 Padronização das Informações

Pressupõe-se que um banco/base de dados será utilizado por diversos usuários, para alimentar, armazenar, gerenciar ou consultar as informações que lá estiverem. Dessa maneira, é necessário que os dados sigam um formato padrão tal, que seja de utilidade a todos os usuários.

Este é um tipo de padronização que pode ser realizada através de documentação convencional, diretórios ou dicionário de dados.

2.7 MULTIDISCIPLINARIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA DO GESTOR DA INFORMAÇÃO

As transformações vivenciadas pelo mundo têm trazido à tona a discussão sobre o movimento das interações entre os seres humanos, as organizações, as sociedades e o meio ambiente. Este movimento vem sendo marcado pelos paradoxos, ameaças, oportunidades e desafios da sociedade contemporânea, afetando os valores e crenças da sociedade, a visão de mundo e a forma de viver dos seres humanos.

Ao se realizar um projeto como este, em que a Gestão da Informação contribuiu com seus princípios à Educação, foi necessária a união entre profissionais especialistas da área de Educação para auxiliar em todas as fases do projeto, desde o levantamento de dados até a análise dos mesmos.

Segundo Bufrem (1998, p. 11), trabalhos interdisciplinares semelhantes a este têm surgido da década de oitenta nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, especialmente nos trabalhos de dissertação do Programa de Pós-Graduação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Os trabalhos tiveram como objeto de estudo a afinidade com a informação ou áreas instrumentais, relacionadas à biblioteconomia e ciência da informação enquanto meios ou instrumentos para a realização de propósitos de natureza teórica ou prática.

Para entender estes conceitos, é necessário colocar em discussão as diferenças entre multidisciplinaridade e interdisciplinaridade.

Na visão pedagógica de Pires (1998, p. 176), define-a da seguinte maneira: “a multidisciplinaridade parece esgotar-se nas tentativas de trabalho conjunto, pelos professores, entre disciplinas em que cada uma trata de temas comuns sob sua própria ótica, articulando, algumas vezes bibliografia, técnicas de ensino e procedimentos de avaliação”. Ou seja, existe um diálogo que se estabelece por meio de áreas do conhecimento distintas, em prol do melhor conhecimento através da justaposição de disciplinas.

No caso da interdisciplinaridade, trata-se de uma integração de teoria e prática, em que se relaciona com a realidade concreta, histórica e cultural. Percebe-se essa posição em Frigotto:

A interdisciplinaridade apresenta-se como problema pelos limites do sujeito que busca construir o conhecimento de uma determinada realidade e, de outro lado, pela complexidade desta realidade e seu caráter histórico. Todavia esta dificuldade é potencializada pela forma específica que os homens produzem a vida de forma cindida, alienada, no interior da sociedade de classes. (1995, p.31)

Do ponto de vista pedagógico, Pires (1998, p. 177) define a interdisciplinaridade como:

uma possibilidade de quebrar a rigidez dos compartimentos em que se encontram isoladas as disciplinas dos currículos escolares. No entanto, ela não deve ser vista como uma superação das disciplinas, mas, como (...) uma etapa superior das disciplinas, disciplinas essas que se constituem como um recorte mais amplo do conhecimento em uma determinada área.

Na visão deste projeto, a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade se tornaram parceiras, uma vez que existiu o caráter multidisciplinar ao travar-se um diálogo entre as áreas de Ciência da Informação e Educação para tornar este estudo válido e com o devido valor agregado para ambas as áreas. Da mesma maneira, a interdisciplinaridade tornou-se presente ao unir diferentes conhecimentos de diferentes áreas como a informática para elaborar a base de dados e o marketing ao estudar a permanência das coleções no mercado curitibano.

Este estudo, que integrou diferentes disciplinas exige do profissional de Gestão da Informação características especiais.

De acordo com Kraemer, Marchiori e Silva (1998, p. 147 e 148), o gestor deve interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação. Para isso, os conhecimentos e habilidades que devem ser adquiridos por ele são:

- conhecer e aplicar teorias e paradigmas da informação;
- identificar, localizar e disponibilizar informações em todo e qualquer suporte formato para o cliente.
- identificar e explorar fontes de informação, o que requer habilidades em:
 - navegar nas redes tradicionais e eletrônicas disponíveis.
 - intercambiar informações entre sistemas de informação existente.
 - identificar pessoas e organizações como fontes de informação.
 - identificar, localizar e analisar dados não cobertos por sistemas formais de informações.
- avaliar a qualidade das fontes de informação, sob os seguintes parâmetros: exatidão, atualidade, abrangência, formato(s) disponível(eis) e orientada à necessidade do cliente.
- adicionar valor ao processo de coleta de informações.

- focar os parâmetros de qualidade do cliente.
- antecipar as demandas de informação.
- organizar e sistematizar a informação útil a cada cliente, utilizando-se dos processos de análise, interpretação e representação da informação.
- coletar e conectar informações dispersas de modo a originar novas informações e conhecimentos.
- utilizar a tecnologia como vetor para conectar pessoas, organizações, documentos e informações.

Dessa maneira, interagindo com equipes multidisciplinares e interdisciplinares, o profissional atuará nos processos de dinamização dos recursos de informação, através de diagnósticos, indicando soluções e implementando ações para os problemas de informação das organizações, neste caso, da área de Educação.

2.8 INDEXAÇÃO

Sendo o armazenamento, gestão e disseminação, características da Ciência da Informação, a indexação torna-se um importante recurso para fazer jus a estas características.

As questões relativas à Recuperação da Informação (RI) desencadearam a busca da construção de um edifício teórico, empírico e prático no qual se pudesse abrigar a Ciência da Informação (CI). Lima (2003 p. 78) cita como exemplo dessa construção:

a evolução de sistemas, técnicas e máquinas para recuperação de informação, estudos teóricos e experimentais sobre a natureza da informação; a estrutura do conhecimento e seus registros; os usuários da informação; o comportamento humano diante da informação e sua utilização; a interação homem-máquina*; a utilidade e obsolescência da informação; medidas e métodos de avaliação dos sistemas de RI; economia, impacto e valor da informação, entre outros. Além disso, o desenvolvimento epistemológico da CI propiciou e influenciou a emergência e a evolução da indústria informacional, a partir do pragmatismo observado na aplicação empresarial da RI.

O mesmo autor define que a indexação é “um processo intelectual que envolve atividades cognitivas na compreensão do texto e a composição da representação do documento” (LIMA 2003, p.83).

Para Lima (2003 p.83) este processo envolve três etapas: (1) análise do documento e estabelecimento do seu assunto; (2) identificação dos principais conceitos do documento; (3) tradução destes conceitos em termos de uma linguagem de indexação.

Na primeira etapa, quando o documento é analisado e na segunda, quando se identificam os principais conceitos do documento, o indexador necessita fazer uma análise destas perspectivas utilizando a ¹ciência cognitiva.

Através desta análise, o processo mental do conceito se dá mediante uma linha de pensamento que nos leva à elaboração do conhecimento, assimilado pelo nosso cérebro e a transformando-o em informação e em uma unidade conceitual com objetivo de comunicação.

Na terceira e última fase, os conceitos se transformam em termos de linguagem de indexação, que podem ser coletados em um vocabulário controlado, por exemplo.

Dessa maneira, a indexação se torna indispensável ao se elaborar um banco de dados, porque é este princípio que irá auxiliar o usuário na busca e recuperação da informação. Em outras palavras, quanto melhor elaborado for a indexação dos documentos que farão parte da base de dados, mais efetiva e mais rápida será a recuperação dos mesmos pelo usuário.

¹ Gardner (1996, p.19) considera-a como a nova ciência da mente, descrevendo-a como um esforço contemporâneo, com fundamentação empírica, para responder a questões epistemológicas de longa data, principalmente aquelas relativas à natureza do conhecimento, seus componentes, suas origens, seu desenvolvimento e seu emprego.

3 DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA DE TRABALHO

A efetiva busca por informações de uma determinada área do conhecimento torna-se árdua e desgastante devido ao crescente volume de fontes de informações. Esta pesquisa parte de uma produção editorial que vem sendo marcada pela preocupação com os saberes e práticas escolares, com especial enfoque para a organização do conhecimento, necessária para otimizar o trabalho de pesquisa acadêmica e incentivar a crítica dos profissionais e pesquisadores ao seu campo intelectual.

Pretendeu-se assim atender as necessidades demandadas de estudiosos da área educacional, a fim de agilizar o processo de obtenção de informações, permitindo-lhes desenvolver com maior facilidade seus estudos, projetos e pesquisas.

O processo de levantamento da literatura pertinente foi requisito básico e ocorreu paralelamente ao desenvolvimento do trabalho em todas as etapas do projeto.

Sendo a ciência da informação uma ciência que investiga as propriedades e comportamento da informação, as forças governantes dos fluxos e os meios de processar a informação, cujos principais objetivos são a sua organização, armazenamento, recuperação e disseminação, foi necessário obter conhecimento da área em que se está sendo aplicada para selecionar aquelas informações que realmente são relevantes na área. Com esse propósito, foram discutidos previamente os princípios e critérios que norteariam a pesquisa.

Na primeira fase do projeto, portanto, realizou-se o levantamento na literatura sobre educação, manuais didáticos e coleções para que se construísse um referencial teórico.

Na segunda fase, todas as obras publicadas entre o período de 1890 e 2004, pesquisadas nas bibliotecas Biblioteca de Ciências Humanas, Letras e Artes e

da Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), na Biblioteca Central da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR), na Biblioteca Pública do Paraná (BPP) e o Instituto de Educação de Curitiba e que foram armazenadas na base de dados *Winisis*, contabilizando um total de 518 registros, foram analisadas para identificar aquelas que fazem parte da temática desta pesquisa, ou seja, as que são coleções ou séries destinadas à formação de professores.

O levantamento realizado seguiu os seguintes critérios:

- a) se as obras identificadas estão de acordo com a temática da pesquisa;
- b) se foram editadas no período delimitado pela pesquisa;
- c) se foram publicadas no Brasil e
- d) se fazem parte de alguma coleção ou série.

Selecionadas as obras, iniciou-se o processo de indexação e incorporação dos dados na Base MANBRAS.

Segundo Lima (2003, p. 85), o processo de indexação possui três etapas: (1) análise do documento e estabelecimento do seu assunto; (2) identificação dos principais conceitos do documento; (3) tradução destes conceitos em termos de uma linguagem de indexação. Todos os registros que estão na base passaram por estas três etapas e foram com estes procedimentos que se obtiveram os dados precisos para realizar o levantamento das coleções e séries.

Na terceira fase, foi realizada uma pesquisa de campo com as principais livrarias e distribuidoras de livros da cidade de Curitiba para analisar quantas e quais das coleções identificadas ainda são distribuídas por esta forma de comércio e assim compreender se ainda essas coleções se encontram no mercado.

Para alcançar este objetivo, utilizou-se o serviço de informações de telefone e guia de endereços da internet, o SOS 102. Através desse recurso, foram identificadas as principais livrarias e distribuidoras de livros da cidade e coletados

seus respectivos endereços e telefones. Após conseguir esses dados, foi confeccionada uma tabela que continha os endereços de cada livraria e distribuidora e também as coleções que se destacaram na base de dados. Com isso, foi possível visitar cada livraria e distribuidora e investigar se as coleções e séries que se destacaram no levantamento inicial na base de dados estavam sendo distribuídas e comercializadas por essas empresas.

4 RESULTADOS

Durante a pesquisa e realização do projeto, foram desenvolvidas quatro vertentes componentes do processo. A primeira resultou na criação de uma base de dados, a MANBRAS, construída como base de apoio à alimentação da base MANES, instrumentalizada por pesquisa e levantamento dos livros nas bibliotecas e sebos. A segunda vertente constituiu-se em uma identificação de coleções publicadas ao longo do século XX e já catalogadas na base MANBRAS. A terceira partiu do estudo sobre o desenvolvimento destas coleções e séries no país; e, finalmente, realizou-se uma pesquisa de campo em livrarias da cidade, que compôs a quarta vertente do processo.

4.1· MANES

O projeto MANES foi criado em 1992 com o objetivo de desenvolver uma série de pesquisas sobre a história dos manuais escolares produzidos, distribuídos e utilizados na Espanha desde 1808 até a atualidade.

A estrutura do Projeto MANES está baseada na existência de uma Direção que assegura a Coordenação Geral e a Gestão do Projeto, e em equipes associadas que contribuem com a tarefa da pesquisa e se beneficiam dos resultados. Essa estrutura permitiu a possibilidade da participação de pesquisadores pertencentes a universidades latinoamericanas.

Dentre as tarefas previstas pelo Projeto MANES, destaca-se o desenvolvimento de uma Base de Dados (Base Manes), que tem o objetivo de elaborar um censo com todos os registros correspondentes aos manuais escolares identificados e localizados, bem como disponibilizar esse instrumento aos pesquisadores.

4.2 BASE MANBRAS

O projeto MANBRAS é um dos projetos do Núcleo de Pesquisa em Publicações Didáticas (NPPD) da Universidade Federal do Paraná, que tem como objetivo coletar dados sobre manuais de formação de professores produzidos, distribuídos e utilizados no Brasil desde 1890 até a atualidade.

Para isso, desenvolveu-se uma base de dados, denominada MANBRAS (anexo1). Ela está ambientada no WinIsis, programa desenvolvido pela Unesco (www.unesco.org) especialmente para Centros de Informação e Documentação em geral. No Brasil, o software é distribuído pela Bireme (www.bireme.br), gratuitamente. O programa permite criar diversas bases de dados, emitir relatórios e realizar pesquisas para recuperar rapidamente uma informação.

WinIsis é a versão para Windows do software CDS-ISIS (*Computerized Documentation System Integrated Set for Information System*), desenvolvido inicialmente para o ambiente DOS (Micro-Isis).

Atualmente, existem 518 registros de obras destinadas para formação de professores, publicadas entre 1890 a 2004. Os registros foram coletados nas principais bibliotecas da cidade de Curitiba, como a Biblioteca Pública do Paraná, Biblioteca da Universidade Federal do Paraná, Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Instituto da Educação.

A MANBRAS é uma base de apoio para as atividades de alimentação da base MANES, vinculada ao projeto MANES, da Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED) – Madrid, Espanha.

O projeto MANES foi criado em 1992 com o objetivo de desenvolver uma série de pesquisas sobre a história dos manuais escolares espanhóis desde 1808 até a atualidade. A estrutura do Projeto MANES está baseada na existência de uma Direção que assegura a Coordenação Geral e a Gestão do Projeto, e em equipes associadas que contribuem com a tarefa da pesquisa e se beneficiam dos resultados. Essa estrutura permitiu a possibilidade da participação de pesquisadores

pertencentes a universidades latinoamericanas, como a Universidade Federal do Paraná – UFPR, para a realização de pesquisas locais e alimentação da base internacional sobre manuais escolares.

A UFPR realiza a pesquisa de manuais escolares publicados no Brasil desde 1890, destinados especificamente à formação de professores, e estes dados já vem sendo incluídos na Base de Dados On-Line MANES – América Latina.

Esses registros que foram inseridos na base de dados on line manes, através do endereço on line <http://ran.c17.manes/inicio/html>, e todos os dados levantados nas pesquisas em livrarias, bibliotecas e sebos, são conservados na base de dados MANBRAS que se encontra a disposição no NPPD da UFPR.

4.3 COLEÇÕES E SÉRIES EDITORIAIS PARA PROFESSORES: ALGUNS ELEMENTOS PARA COMPREENDER SUA HISTÓRIA

É na literatura educacional que se manifestam os pensamentos ideológicos, a multiplicidade de orientações ideológicas e pedagógicas e suas respectivas alterações nos padrões de pensamento.

Até 1920, utilizou-se o mesmo padrão editorial oficial, estabelecido no início do regime republicano. Segundo Nagle (2001, p. 339), esse período produziu poucos trabalhos sobre a temática da educação e é notável a escassez desse tipo de obra.

Na época em que Lourenço Filho dirigiu o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), realizou-se um levantamento bibliográfico das publicações pedagógicas durante o período de 1812 a 1941. Este estudo foi publicado na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (v. I, n. 1,2,3,4 e 5 de julho a novembro de 1944; v. II, n. 4, de maio de 1945) e aponta que a produção de 1812 a 1861 foi de 38 obras. Nos cinquenta anos seguintes registraram-se 236, enquanto que, de 1912 a 1941 o total de títulos foi de 741. Durante todo o período imperial, foram registradas 193 obras e nos primeiros quarenta anos da república, 352. Quanto aos anos de 1930 a 1941, observou-se o crescimento de cifra para 432 títulos. Foi a

partir da década de 1920 que a literatura educacional sofreu a primeira transformação, considerando-se todo o período brasileiro até o final da Primeira República. Nessa época, a inquietação social estimulou o aparecimento de muitas indagações que levaram a tentativas de soluções de problemas e planos de ação. Na educação, essa inquietação, originou o entusiasmo pela educação e o otimismo pedagógico. Os educadores e os intelectuais procuravam estabelecer novos pontos doutrinários a fim de criar condições favoráveis para realização de velhos ideais e toda essa literatura fazia parte da documentação especial do Congresso. Começa também a disseminação de publicações que abordam questões educacionais em diversos quadros de análise. Segundo Nagle (2001, p.337), trata-se de uma análise educacional, no caso, como domínio especializado e autônomo da realidade social, como temas da natureza infra-escolar, currículo e, especialmente, métodos de ensino. Aparecem, também, trabalhos sobre a Escola Nova, reforçando-se a idéia de que a escolarização é um processo autônomo, que só pode ser adequadamente compreendido por meio de “leis” que lhe são inerentes e especialmente as leis da natureza. É esta parte da literatura educacional que se torna mais especializada e proporciona maior prestígio aos educadores (NAGLE, 2001, p. 338).

A partir do desenvolvimento desse movimento da literatura educacional em seus aspectos editoriais que surgem especialistas e técnicos em assuntos educacionais e à medida que ela se distingue, multiplicam-se as obras e as editoras criam séries especializadas, ou seja, planos editoriais pioneiros, para estruturar linhas de produção sistemática de obras sobre a escolarização.

Efetivamente, em 1920 surgem coleções especializadas sobre educação provocando a ampliação do quadro teórico de discussão e análise. Esse tipo de obra caracterizou-se pelo seu caráter inédito, até porque nessa época, eram poucas as preocupações das editoras quanto a inclusão de obras educacionais ou pedagógicas. No seu fundo editorial o que só foi superado pelo entusiasmo pela educação e o otimismo pedagógico.

Segundo Nagle (2001, p.348), a primeira coleção especializada foi a *Biblioteca de Educação*, organizada por Lourenço Filho, desde 1927 e publicada pela Companhia Melhoramentos, de São Paulo. Através dessa coleção, foram publicados dez livros que abrangeram aspectos da problemática educacional, como os de natureza psicológica, biológica, sociológica e por meio delas, difundiram-se os pensamentos de Pierón, Claparède, Durkheim, Binet e Simon. Em 1929, foi publicada a *Coleção Pedagógica*, pela Editora F. Briguiet&Cia, do Rio de Janeiro, dirigida por Paulo Maranhão. Nesta coleção foram publicadas três obras traduzidas e adaptadas ao contexto brasileiro, de autores importantes da escola ativa, entre eles, Decroly.

Devido à depressão pós-guerra, algumas editoras literárias, como a Companhia Editora Nacional (C.E.N), foram forçadas a concentrar-se em livros didáticos, uma decisão sábia, já que existia uma forte influência do grupo de reformadores da Escola Nova, que estimulava as editoras a fazerem algo pelas deficiências da educação pública brasileira. Essa revolução permitiu que gerasse um esforço nacional para uma nova abordagem educacional. Em 1931 criou-se o Ministério da Educação (decreto 19402, de 14 de novembro) e quase que imediatamente, o ministro Francisco da Silva Campos, iniciou a grande reforma que levou seu nome. Ele foi descrito como um dos únicos a colocar na prática o que a filosofia da educação prega em relação aos problemas conjunturais. Preocupou-se em instituir um bom sistema nacional de ensino elementar gratuito e na educação secundária, frisava a modernização do currículo dando maior importância às ciências (HALLEWELL, 1985, p. 323). Porém, em 1943, a C.E.N. sofreu um desfalque de seis professores, funcionários que respondiam pela execução do programa de livros didáticos, e que deixaram a empresa para estabelecer a sua própria editora, a Editora do Brasil (HALLEWEL, 1985, p. 289). A C.E.N. superou essa crise e doze anos mais tarde, ainda se atribuíam a ela 55% de todos os livros didáticos publicados no Brasil. Essa permanência foi tão significativa que obteve crescente

êxito com seus livros de nível universitário. Tanto que em 1966 Curtis Benjamin, presidente da McGraw-Hill entrou em contato com a C.E.N. para traçarem negócios juntos para desenvolver um programa editorial próprio nesse segmento, mas a C.E.N. não se interessou em comprometer sua independência de nenhuma maneira.

Seguindo a cronologia, a partir de 1931 o entusiasmo pelo movimento da Escola nova estimulou muitas editoras a investirem no mercado de livros didáticos, como a editora Globo, que sob a direção de Álvaro Magalhães, a editora especializou-se em livros para cada tópico do currículo escolar, preparados por professores reconhecidos pelo seu prestígio. Porém, a Globo assim como outras editoras foram surpreendidas pela reforma Capanema com uma drástica mudança do ensino secundário, tornando de uma vez, obsoletos todos os livros didáticos para o nível secundário. Por essa razão, a editora preferiu fixar-se no campo estável da educação superior.

O governo brasileiro começou a financiar o setor livreiro com subsídios a livros. Exemplo disso foi a criação do Conselho Federal de Cultura, que escritores como Rachel de Queiroz, Cassiano Ricardo, Peregrino Júnior, Arthur César Ferreira Reis e Manuel Bandeira faziam parte. Este conselho preocupava-se com a edição de obras de importância cultural.

Com a revolução, o governo não quis assumir a indústria de livros didáticos e continuou a responder por uma grande parcela do mercado de produção de livros do país. *O Correio do Livro*, em 1968, estimou que 2.500 títulos de livros didáticos estavam à venda no Brasil, número pertencente a sessenta editoras, porém 80% pertenciam às editoras: Melhoramentos, AGIR, José Ozon, F. Alves, Conquista (especialmente no nível primário), Nacional, Atlas, Editora do Brasil (especialmente para o secundário), Fundo de Cultura, Zahar (dirigida a universitários), Livro Técnico, Globo, Fundo de Cultura, Guanabara-Koogan (técnicos), Freitas Bastos, Forense (jurídicos) (HALLEWEL, 1985, p.466).

Mesmo assim, os livreiros queixavam-se da concorrência desleal da Fundação para o Livro Escolar, de São Paulo, que aprovava os livros didáticos para uso do Estado e adquiria outros títulos para distribuição gratuita nas escolas.

Na data de quatro de outubro de 1966, foi criado o Programa Nacional do Livro Didático, para adquirir livros das editoras, executado por um órgão chamado Comissão Nacional do Livro Técnico e Didático (COLTED). Esta iniciativa tinha como objetivo resolver de modo compatível a distribuição de livros com as empresas privadas. Este programa beneficiou todos os aspectos de produção de livros, desde dos livreiros varejistas até os fabricantes de tinta pra impressão.

Como era de se esperar, a COLTED acabou beneficiando o lado industrial, que, apenas nos primeiros seis meses, movimentou cerca de nove milhões de dólares. Outro resultado foi a publicação em 1969, pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), da primeira bibliografia sobre livros didáticos e livros técnicos brasileiros, onde se relacionava 5.986 títulos à venda, que há um ano atrás, esse número era de 2.500. Alguns desses títulos eram traduções de livros universitários e técnicos (americanos) de interesse local, e a COLTED estimulava as editoras brasileiras a publicar em caso de não haver publicação brasileira adequada. Mas nem todos aprovavam tal orientação (HALLEWEL, 1985, p.468).

Segundo Hallewel (1985, p.468) a COLTED tinha como plano para os livros de nível superior, adquirir das editoras, com descontos especiais e distribuir nas universidades com um desconto de até 45% sobre o preço da capa nas livrarias, para que elas os revendessem aos alunos com 40%. Porém, só conseguiu 30 a 35% de desconto.

Em 1968, a COLTED realizou um treinamento de professores para uso dos livros didáticos. Nesse mesmo ano, a Câmara Brasileira de Livros (CBL), o SNEL e a *United States Aid to International Development* (USAID), foi realizado o I Encontro de Editores e Livreiros, com um grupo de especialistas americanos em produção e

venda de livros. Entre eles, existia um conceito de distribuição gratuita generalizado de livros didáticos, o que era estranho para as tradições educacionais brasileiras.

Em 1971, a COLTED foi extinta e introduziu-se um núcleo central de ensino uniforme em todo o país. Nesse mesmo ano, aconteceu a primeira Mostra do Livro Didático, em Petrópolis, onde doze editores participaram deste encontro. Nesse evento, a editora Ática apresentou a série *Estudos dirigidos de português*, de Reynaldo Mathias, que vendera três milhões de exemplares naquele ano. Na época em que Monteiro Lobato entrava no campo do livro didático (cinquenta anos atrás), um livro didático vender cinquenta mil exemplares considerava-se como um título muito bem sucedido (HALLEWEL, 1985, p.469).

4.4 COLEÇÕES E SÉRIES IDENTIFICADAS NA BASE DE DADOS MANBRAS

Utilizando-se os 518 registros da base de dados MANBRAS, foram identificadas e selecionadas as editoras e suas respectivas coleções descritas no quadro a seguir.

Quadro 1 - COLEÇÕES E SÉRIES DA BASE DE DADOS MANBRAS

Editora	UF	Coleção/Série	Frequência
EPU	SP	Temas básicos da Educação e Ensino	6
Artes Médicas	RS	Educação, Teoria e Crítica	1
Athena	RJ	Coleção Moderna de Cultura	1
Ática	SP	Educação	1
Atlas	SP	Coleção Universitária de Ciências Humanas	1
Aurora	RJ	Biblioteca Didática Brasileira	3
Autores Associados	SP	Coleção Formação de Professores	1
Autores Associados, SBHE	SP	Coleção Documentos de Educação Brasileira	1
Champagnat	PR	Coleção Galha Azul	1
Champagnat	PR	Educação: Teoria e Prática	3
Civilização Brasileira	RJ	Coleção Educação e Transformação	1
Companhia Editora Nacional	SP	Atualidades Pedagógicas	23
Companhia Editora Nacional	SP	Biblioteca Pedagógica Brasileira	10
Companhia Editora Nacional	SP	Cultura, Sociedade e Educação	1
Companhia Editora Nacional	SP	Curso de Psicologia e Pedagogia	1
Companhia Editora Nacional	SP	Biblioteca do Espírito Moderno	1
Cortez	SP	Coleção Magistério	1
Cortez	SP	Educação Contemporânea	11
Cortez	SP	Coleção Magistério Educação 2º grau	3
Cortez	SP	Biblioteca da Educação	1
Cortez	SP	Coleção Questões da Nossa Época	3
Cortez	SP	Coleção Hoje e Amanhã	1
Cortez	SP	Biblioteca da Educação	2
Cortez&Moraes	SP	Coleção Educação Universitária	4
Cortez, Autores Associados	SP	Biblioteca da Educação	1
Cortez, Autores Associados	SP	Coleção Polêmicas do Nosso Tempo	9
Cortez, Instituto Paulo Freire	SP	Guia da Escola Cidadã	1
Edições Loyola	SP	Educ-Ação	1
Edições Loyola	SP	Coleção Educar	2
Edições Loyola	SP	Magistério em Ação	1
Edições Paulinas	SP	Coleção Pedagógica	2
Edições Tabajara	SP	Coleção Normalista	1
Editora Brasil S.A	SP	Coleção Didática	1
Editora Fundo de Cultura	SP	Biblioteca Fundo Universal de Cultura. Estante de Pedagogia	2
Editora Nacional de Direito	RJ	Biblioteca de Orientação da Professora Primária	1
Editora Unesp	SP	Seminários e Debates	4
Editora USP	SP	Atualidades Pedagógicas	1
Editora Vozes	RJ	Educação e Tempo Presente	1
Edusc, Inep	DF	Coleção Educar	1
Edusp	SP	América: raízes e trajetórias	1
Flamboyant	SP	Psicologia e Educação	1
Fund. Cultural José Bonifácio	RJ	Coleção Memória FURB/UFRJ	1
Globo	SP	Fundo de Cultura Geral	1
Gráfica	SP	Biblioteca Contemporânea de Educação	1
Gráfica Editora Aurora	RJ	Biblioteca Didática Brasileira	1
IBRASA	SP	Biblioteca Psicologia e Educação	2
INEP	BA	Coletânea Navarro de Britto	1

Fonte: Base MANBRAS As editoras e coleções destacadas em amarelo foram as que tiveram maior incidência na base de dados.

Quadro 2 - COLEÇÕES E SERIES DA BASE DE DADOS MANBRAS

Editora	UF	Coleção/Série	Frequência
Livraria Agir Ltda	RJ	Coleção AEC	1
Livraria Agir Ltda	RJ	Coleção Família	1
Livraria Francisco Alves Editora	RJ	Coleção Educação Prática	1
Livraria Freitas Bastos S.A	SP	Biblioteca Pedagógica Freitas Bastos	1
Livraria Globo	RS	Coleção Vida e Educação	1
Loyola	SP	Coleção Espaço	2
Loyola	SP	Coleção Educar	1
Martins Fontes	SP	Universidade Hoje	2
MEC	RJ	Material Básico dos Cursos de Treinamento para Prof. Primários	1
MEC	SP	Biblioteca do Professor Brasileiro	1
Mediação	RS	Cadernos de autoria	1
Melhoramentos	SP	Biblioteca de Educação	3
Melhoramentos	SP	Biblioteca de Educação	1
Papirus	SP	Educação Internacional do Instituto Paulo Freire	1
Papirus	SP	Coleção Práxis	1
Papirus	SP	Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico	15
Papirus	SP	Coleção Prática Pedagógica	1
Papirus	SP	Coleção Filosofia	1
Paz e Terra	SP	Coleção Leitura	1
Paz e Terra	SP	O Mundo Hoje	1
Paz e Terra	SP	Didática e Alfabetização	2
Paz e Terra	SP	Coleção Educação e Comunicação	1
Perspectiva	SP	Debates	2
Pioneira	SP	Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais: Educação	1
Scipione	SP	Mestres da Educação	1
Stella Editora	RJ	Coleção Presença	1
Sulina	RS	Coleção Organização	1
T.A Queiroz	SP	Biblioteca de Psicologia e Psicanálise	1
T.A Queiroz	SP	Coleção Educação e Pedagogia	1

Fonte: Base MANBRAS As editoras e coleções destacadas em amarelo foram as que tiveram maior incidência na base de dados.

Os quadros 1 e 2 identificam as coleções extraídas da base de dados MANBRAS. Entre todas as coleções identificadas, destacaram-se: Companhia Editora Nacional; Papirus; Cortez&Autores Associados; EPU; Cortez e Cortez&Moraes. Todas estas editoras eram presentes e significativas no mercado editorial na década de 1970. Hoje, algumas delas já não existem, como por exemplo, a união entre a Editora Cortez&Moraes e a união entre a Cortez&Autores Associados. Atualmente encontra-se no mercado somente a Editora Cortez.

Como as mais antigas publicações sobre educação superior destacam-se a “Biblioteca Médica Brasileira” e principalmente a “Biblioteca Pedagógica Brasileira” (BPB), que incluiu obras sobre etnografia, antropologia brasileira, formação profissional, literatura infantil e principalmente pedagogia. Esta coleção foi dirigida até 1946 por Fernando Azevedo e abrangia outras importantes subséries que continuaram mesmo depois da BPB se extinguir nos anos cinquenta, como a “Biblioteca de Divulgação Científica”, nascida em 1937 e dirigida por Arthur Ramos.

Uma das mais importantes dessas subséries foi a coleção “Brasília”, iniciada em 1931, considerada pelos meios de comunicação do país como um dos mais completos estudos sobre o Brasil, suas origens, sua formação, sua vida em todos os campos. Outras editoras imitaram seu estilo em suas coleções, como a coleção “Documentos Brasileiros” da José Olympio, a “Corpo e Alma do Brasil”, da Difusão Européia do Livro, “Retratos do Brasil”, da Civilização Brasileira e a “Biblioteca Histórica Brasileira” da Martins (HALLEWEL 1985, p.301).

Outra editora que foi e é reconhecida como uma das maiores editoras brasileiras de livros didáticos é a Editora Ática. Ela foi fundada em 1964 por Anderson Fernandes Dias e dois colegas, e a criaram com o intuito de comercializar cópias mimeografadas de seu próprio material de ensino para suprir a demanda de professores de outras instituições de ensino. Com essa iniciativa tornaram-se autênticos no mercado livreiro, quando começaram a produzir manuais para professores (novidade no Brasil) e um tempo depois a coleção “Bom Livro”, uma série de clássicos da literatura brasileira (HALLEWEL, 1985. p. 470).

Segundo Reimão (1996, p. 61), na década de 1970, o mercado editorial brasileiro ultrapassou a marca de um livro por habitante ao ano, índice que se deve a dois fatores: a queda do analfabetismo de 39% para 29% da população com mais de cinco anos e o crescimento da população de estudantes universitários de cem mil para quase um milhão nesse período.

Hallewel (1985, p. 304) afirma que em 1971 houve a introdução de um núcleo central de ensino uniforme para todo o país. No mesmo ano, doze editores participaram da primeira Mostra do Livro Didático, em Petrópolis, e entre os livros apresentados encontravam-se a série *Estudos dirigidos de português*, de Reynaldo Mathias, da Editora Ática, que já vendera três milhões de exemplares naquele ano, e a *Matemática na escola renovada*, da Saraiva, que havia vendido dois milhões de exemplares.

Da leitura selecionada para fundamentar este estudo, foram extraídos elementos para a composição de um esforço histórico de cada uma das editoras destacadas no levantamento.

4.4.1 *Companhia Editora Nacional*

Fundada em 1925, pelo escritor Monteiro Lobato e seu sócio Octalles Marcondes Ferreira, a Companhia Editora Nacional representou uma revolução no mercado editorial da época, em um país pouco alfabetizado. Octalles e Lobato, motivados pelo imenso e sincero amor pelos livros, editaram importantes autores brasileiros como Machado de Assis, José de Alencar, Oswald de Andrade, Raquel de Queiroz, além de grandes coleções dirigidas por intelectuais de renome. Coleções como: "Biblioteca das Moças", sucesso absoluto entre as gerações de mulheres até a década de 1960 e a coleção "Brasiliana", reunindo mais de 380 obras de estudiosos nacionais e estrangeiros sobre o país; além de "Terramarear", "Atualidades Pedagógicas", "Iniciação Científica", "Espírito Moderno", "Para Todos", tornaram-se conhecidas em todo o Brasil, auxiliaram e prepararam gerações de brasileiros. Em 1980, o IBEP – Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas, uma das maiores referências de qualidade no mercado nacional de livros didáticos adquiriu a Companhia Editora Nacional, formando um dos maiores grupos editoriais do país, com capital 100% brasileiro.

A produção da Companhia Editora Nacional na década de 1960 estabilizou-se em torno de seis milhões de exemplares por ano: aproximadamente 10% do país. A média de novas edições esteve entre 200 e 250 anuais, e o número de novos títulos parece ter sofrido uma redução: 133 em 1963, 94 em 1964, 76 em 1968, 81 em 1969 e 77 em 1970. Essa aparente estagnação quantitativa, contudo, esconde um crescimento qualitativo que manteve a Nacional não só a maior como a mais lucrativa empresa do ramo exclusivamente editorial. A década foi marcada na Nacional por uma mudança pragmática. Com o crescimento da concorrência na área didática, concomitantemente com o crescimento do mercado (Ática, IBEP, Moderna, a nova FTD, Livro técnico, Saraiva, etc., além de inúmeras casas de menor projeção que também começaram a disputar este segmento editorial), Octalles voltou-se, deliberadamente e conscientemente, para a melhoria material e de conteúdo de inúmeras séries didáticas constantes do catálogo da Companhia Editora Nacional.

4.4.1.1 Atualidades Pedagógicas

Publicada pela Editora Nacional e pela Editora da Universidade de São Paulo. A coleção completa compreende 132 títulos, todos eles centrados na temática da educação, ensino, pedagogia, prática escolar, administração escolar, psicologia, educação comparada e história da educação.

4.4.1.2 Biblioteca Pedagógica

Constitui-se de obras escritas especialmente em português ou traduzidas de qualquer língua sobre biologia educacional, higiene escolar, psicologia aplicada à educação, sociologia educacional, didática, administração escolar e, em suma, sobre as bases científicas e os problemas gerais e particulares da educação. É, como se vê, uma coleção de obras especiais destinadas aos professores e aos educadores.

A Companhia Editora Nacional dirige, assim, pela Biblioteca Pedagógica Brasileira, uma larga ofensiva de renovação cultural sobre quatro frentes: as crianças, pela Série I, de Literatura Infantil; os estudantes de todas as escolas primárias, profissionais, secundárias e superiores, pela Série II - (de Livros Didáticos) livros de texto, manuais e livros – fontes); os professores, de todos os graus de ensino pela Série III – Atualidades Pedagógicas; e o público escolar, como a população extra e pós-escolar, pela Série IV – Iniciação Científica. O caráter eminentemente nacional deste movimento é dado não só pela orientação do plano editorial, como, também, especialmente, pela Série V, Brasiliana, a mais vasta e completa coleção e sistematização de estudos brasileiros.

4.4.2 Cortez (*Cortez e Moraes Ltda*)

Fundada no final da década de 1960 por José Xavier Cortez e Orozimbo José de Moraes. Transformada alguns anos depois em Cortez Editoras, publicou obras de caráter progressista, como por exemplo *Educação e Dominação Cultural*, de 1981, de Dulce Maria Criteli e *As belas mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos*, de 1979, de Maria de Lourdes Chagas Deiró Nosella. Atualmente, reúne em seu catálogo cerca de mil autores. Os títulos publicados tratam de diversos temas, principalmente na área de ciências humanas.

Destaca-se a seguir, a evolução de algumas coleções da editora presentes no levantamento da base de dados.

4.4.2.1 Coleção Educação Contemporânea

Voltados basicamente para a formação e a informação de estudantes, professores e pesquisadores em geral, os livros da Coleção Educação Contemporânea são assinados por autores do porte de Emília Ferreiro, Paulo Freire, José Paulo Netto e Michael Löwy, entre outros, autores que levantam questões discutem conceitos, lançam polêmicas.

4.4.2.2 Questões Nossa Época

A coleção engloba a produção intelectual da universidade contemporânea, que compreende o total de 120 títulos.

4.4.2.3 Coleção Magistério

É formada por 22 títulos para uso de alunos e professores de 2º grau e da Habilitação Magistério, além dos cursos de pedagogia e licenciatura. Os livros compõem um conjunto orgânico e integrado das disciplinas no Núcleo Comum e da Habilitação Magistério, de modo a contribuir para a elaboração de projetos e programas para o ensino de 2º grau e para a formação de professores.

4.4.2.4 Coleção Polêmicas Nosso Tempo

Coleção aberta à discussão de questões polêmicas e atuais sobre educação, cultura, política, arte, religião, ciência, filosofia, direitos humanos etc. Pretende ser tribuna para troca de idéias fundamentadas na mais ampla liberdade de pensamento e expressão.

4.4.3 EPU

Fundada em 1952, como Herder Editora e Livraria Ltda, (importadora e distribuidora dos livros de Editorial Espanha) e Verlag Herder (Alemanha) no Brasil. Em 1973, a Herder transferiu sua participação para a Editora Klett (Alemanha). Com isto, a EPU iniciou uma nova fase de evolução dinâmica nas áreas de: Psicologia, Educação, Medicina, Enfermagem, Filosofia, Idiomas - sobretudo Português (do Brasil) como língua estrangeira, etc. Em 1983, a sócia alemã se retirou e todas as cotas foram adquiridas pelos sócios Franziska Knapp e Wolfgang Knapp. A partir de 1983, a EPU publica quase exclusivamente autores brasileiros.

4.4.3.1 Temas Básicos de Educação e Ensino

A coleção Temas Básicos de Educação e Ensino, coordenada pela prof^a Loyde A. Faustini apresenta subsídios e sugestões para educadores que atuam nas escolas de 1º e 2º graus e na administração dos sistemas de ensino e para os professores e estudantes do curso de graduação em pedagogia e dos demais cursos que preparam professores para as diferentes áreas de ensino de 1º e 2º graus. Temas básicos de Educação e Ensino oferece livros escritos por autores brasileiros, para a realidade educacional (..). Procurou-se dar a esta série de publicações um enfoque voltado mais para o desenvolvimento e a capacitação de recursos humanos nessa área específica.

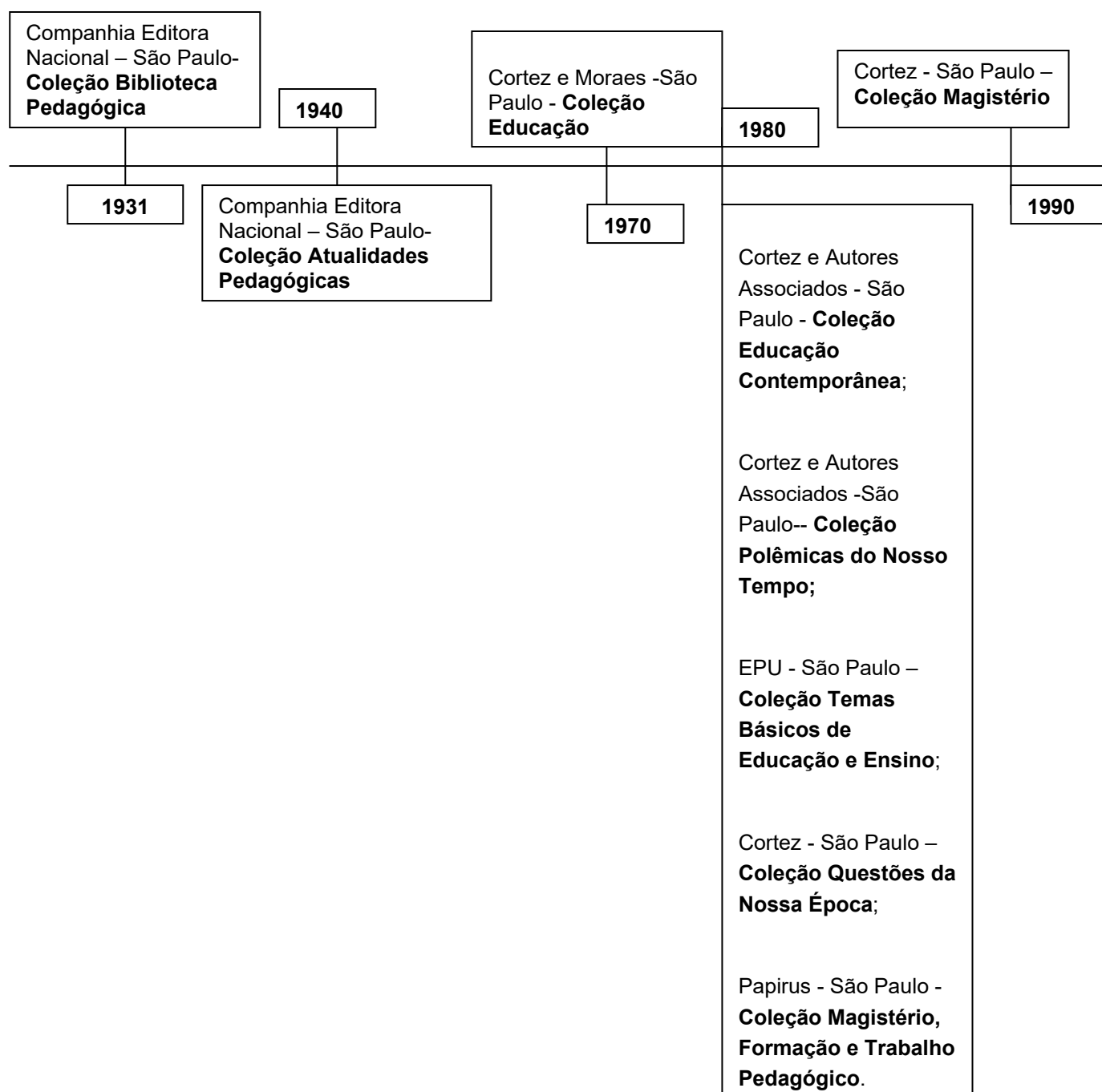
4.4.4 Editora Papyrus

A editora Papyrus desenvolveu a seguinte coleção de formação de professores:

4.4.4.1 Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico

Esta coleção parte de duas vertentes básicas - magistério/formação profissionais e magistério/trabalho pedagógico – nas quais os vários autores enfrentam diferentes ângulos da problemática educacional, tais como: a orientação na pré-escola; a escola de primeiro grau, abrangendo currículo e ensino; a escola no meio rural; a prática pedagógica e o cotidiano da escola; estágio supervisionado; didática no ensino superior, entre outros temas a esses relacionados.

Na seguinte linha do tempo, ilustra-se a publicação das coleções que foram identificadas no levantamento:



As coleções Atualidades Pedagógicas e Biblioteca Pedagógica da Companhia Editora Nacional ainda são publicadas, assim como Temas Básicos de Educação e Ensino da editora EPU; Questões da Nossa Época da editora Cortez; Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico da editora Papirus e as coleções Educação Universitária, Educação Contemporânea e Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. Já, a mesma editora publicou até 2000 a Coleção Magistério e deu lugar à outra coleção chamada de Coleção Docência em Formação.

4.5 A ANÁLISE DA PERMANÊNCIA NO MERCADO CURITIBANO DAS COLEÇÕES E SÉRIES

Ao analisar a permanência destas coleções no mercado em Curitiba, por meio da pesquisa em livrarias e distribuidoras da cidade, observou-se que apenas duas distribuem algumas dessas coleções, conforme se visualiza no quadro a seguir.

Quadro 3 LIVRARIAS E DISTRIBUIDORAS DE LIVROS EM CURITIBA

Livrarias e distribuidoras	1	2	3	4	5	6	7	8
Casa Nacional do Livro Ltda TEL: (41) 3222-6712 - r Dq de Caxias, 455, Ctba								
Casa Publicadora Brasileira TEL: (41) 3323-9023 - r Visc do Rio Branco, 1335, Ctba								
Chain,Aramis - TEL: (41) 3015-3339 - r Gal Carneiro, 441, Ctba								
Clube da Leitura Ltda TEL: (41) 3333-7001 - av Mal Floriano Peixoto, 3273 sl 3, Ctba								
Distribuidora Curitiba de Papéis e Livros Ltda TEL: (41) 3333-5422 - av Mal Floriano Peixoto, 1742, Ctba								
Ferreira & Santos Comércio de Livros TEL: (41) 3232-2812 - r Mateus Leme, 71, Ctba								
Fischer Livros - TEL:(41) 3023-4242 - r Baltazar Carrasco dos Reis, 1566, Ctba								
Ghignone,Mário M - TEL: (41) 3222-7408 - r Com Araújo, 489, Ctba								
Guerreiro e Guerreiro Ltda TEL: (41) 3365-1832 - av N S Lourdes, 63 lj 25, Ctba								
Limed Comércio de Livros Técnicos Ltda TEL: (41) 3332-2497 - r Imaculada Conceição, 1376, Ctba								
Livraria Betânia - TEL: (41) 3324-0410 - av Iguaçú, 1700, Ctba								
Livraria Cervantes Comércio de Livros Ltda TEL: (41) 3023-8167 - av Jaime Reis, 30, Ctba								
Livraria Cidade Ltda TEL: (41) 3333-5047 - av Mal Floriano Peixoto, 1742, Ctba								
Livraria Cultura Universitária TEL: (41) 3335-5047 - r Marcelino Champagnat, 505, Ctba								
Livraria do Isidoro - TEL: (41) 3262-6871 - r Pe Antônio, 340, Ctba								
Livraria e Distribuidora Shalon Ltda TEL: (41) 3224-1114 - r Riachuelo, 500, Ctba								
Livraria e Distribuidora Shalon Ltda TEL: (41) 3224-1114 - r Riachuelo, 500, Ctba								
Livraria e Papelaria Brasil Escolar Ltda TEL: (41) 3345-3019 - r Eng Heitor Soares Gomes, 491, Ctba								
Livraria e Papelaria Saraiva S/A TEL: (41) 3322-5330 - r Com Araújo, 731 lj 251/, Ctba								
Livraria Escolar C.P.B TEL: (41) 3235-4665 - r Valdiva Pereira Lima, 322, Ctba								
Livraria Limiar - TEL: (41) 3366-1437 - r Konrad Adenauer, 442, Ctba								
Livraria Old Books - TEL: (41) 3336-6783 - r Pe Anchieta, 1691 cj 1109, Ctba								
Livraria Osório - TEL: (41) 3222-0652 - r Br do Cerro Azul, 191, Ctba								
Livraria Osório - TEL: (41) 3222-0652 - r Br do Cerro Azul, 191, Ctba								
Livraria Papana - TEL: (41) 3013-1188 - r Camões, 601 lj 176, Ctba								
Livraria Papyrus Sebo - TEL: (41) 3324-1847 - tv Nestor de Castro, 235, Ctba	X			X			X	X
Livraria Paulus - TEL: (41) 3223-6652 - pç Rui Barbosa, 599, Ctba								
Livraria Piramide - TEL: (41) 3029-3639 - r Vicente Machado, 136, Ctba								
Livraria Siciliano S/A TEL: (41) 3324-3771 - av Cândido de Abreu, 127 lj 37, Ctba								
Livraria Trovatore - Livros Usados TEL: (41) 3223-7404 - r Dr Claudino dos Santos, 48, Ctba								
Livrarias Brooklin - TEL: (41) 3029-5789 - r Eng Rômulo Gutierrez, 710, Ctba								
Livrarias Curitiba - TEL: (41) 3219-5510 - r Voluntários da Pátria, 205, Ctba	X		X	X			X	X
Livrarias Ler e Conhecer Ltda TEL: (41) 3223-2412 - r Vicente Machado, 285 lj vm32, Ctba								
Ogro Livreiro - TEL: (41) 3324-7745 - r Cruz Machado, 575 lj 11, Ctba								
Pieta Comércio de Livros Ltda TEL: (41) 3342-5895 - av Pres Arthur da Silva Bernardes, 745, Ctba								
Solar do Rosário Livrarias TEL: (41) 3222-3260 - r Dq de Caxias, 4, Ctba								

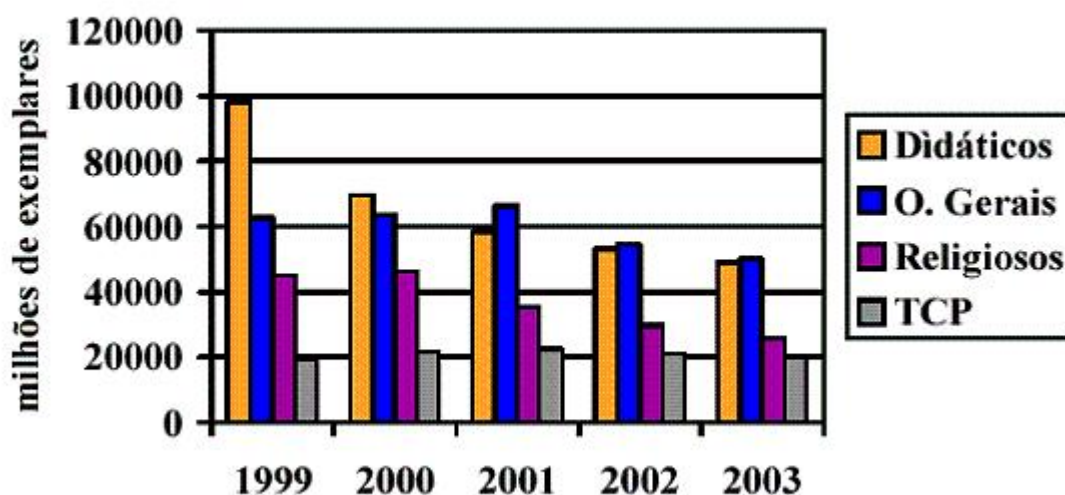
Fonte: SOS 102 e quadro das Coleções e Séries da Base de Dados MANBRAS.

As livrarias destacadas em verde foram as que distribuem e comercializam as coleções e séries destacadas.

- 1) EPU (São Paulo) - Temas básicos da Educação e Ensino
- 2) Companhia Editora Nacional (São Paulo) - Atualidades Pedagógicas
- 3) Companhia Editora Nacional (São Paulo) - Biblioteca Pedagógica Brasileira
- 4) Cortez (São Paulo) - Educação Contemporânea
- 5) Cortez&Moraes (São Paulo) - Coleção Educação Universitária
- 6) Cortez, Autores Associados (São Paulo) - Coleção Educação Contemporânea
- 7) Cortez, Autores Associados (São Paulo) - Coleção Polêmicas do Nosso Tempo
- 8) Papyrus (São Paulo) - Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico

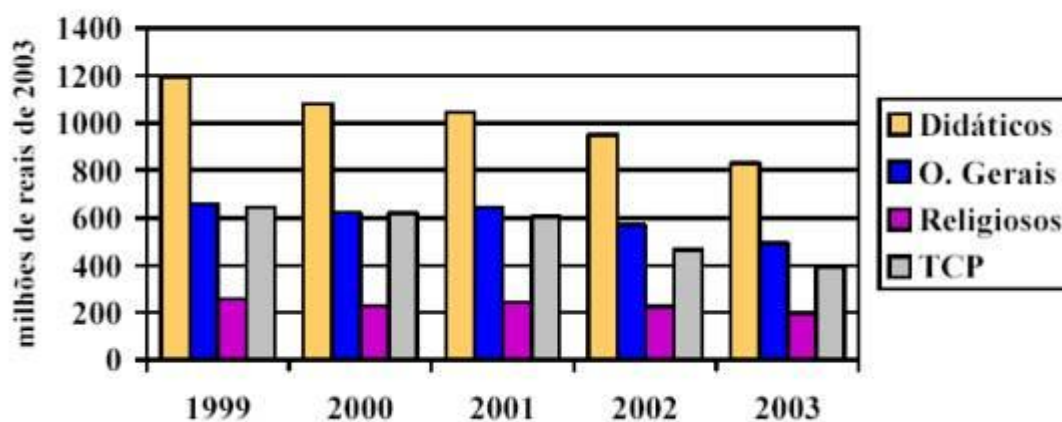
Segundo Earp e Kornis (2005, p.6), a distribuição dos livros em geral é realizada de duas maneiras: vendas diretas das editoras ao governo e vendas diretas às livrarias em geral com a intermediação de empresas distribuidoras. Porém, uma terceira forma tem crescido ultimamente de modo especial nas escolas e universidades, que é a venda direta dos livros ao consumidor, dispensando a distribuição nas livrarias. Dessa forma, os leitores utilizam os descontos que os livreiros utilizam, que é de 40% a 50% do preço de capa.

Gráfico 1 - QUANTIDADE VENDIDA AO PÚBLICO



De acordo com o gráfico desenvolvido por Earp e Kornis (2005, p.14), observa-se que os livros didáticos representaram em 1999 um número de 33% dos exemplares e 37% do faturamento, com uma queda de 11% em 2003 respondendo ainda 35% do faturamento do setor.

Gráfico 2 - VALOR DAS VENDAS AO PÚBLICO



Neste gráfico, Earp e Kornis (2005, p. 15) apresentam especificamente o faturamento das editoras. Pode-se notar claramente que ainda os livros didáticos representam um bom faturamento comercial para as editoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da pesquisa para a construção de um guia fundamentou-se na definição de Campello, Cedón e Kremer (2000, p. 263): “(...) são publicações que relacionam fontes de informações relativas a um assunto, fornecendo uma visão geral da área abrangida e comentários a respeito das obras incluídas”. Portanto, com a possibilidade de oferecer uma compreensão da área, reunindo títulos fundamentais para estudos e análises sobre seus aspectos específicos, pode-se constatar que os manuais didáticos e as suas coleções têm representado as políticas educacionais e as produções editoriais mais significativas do país.

A construção de um guia ambientado em uma base de dados, como o WinIstis, facilitou a identificação e análise relativas à produção brasileira de manuais ou livro didáticos, tendo um controle centralizado das informações, elaborando modelos de dados, preservando a integridade dos dados, a privacidade, a segurança, a rapidez, e flexibilidade no acesso das informações e padronização dos dados. A utilização de uma base de dados confiável como ferramenta auxiliou no armazenamento e gerenciamento das obras levantadas, assim como a utilização do guia de telefones e endereços SOS 102, que agilizou no processo de busca das livrarias e distribuidoras da cidade.

Para chegar a tais resultados, foi importantíssimo ater-se à definição dada por Campello, Cedón e Kremer (2000, p. 210), de que os manuais, são obras compactas, que tratam concisamente “da essência de um assunto, tendo como finalidade principal servir como fontes de informações correntes”.

Outro ponto em que foi imprescindível ater-se à definição para levantar os resultados foi a definição de coleções e séries. Esta foi uma dificuldade encontrada durante a realização do trabalho pela pesquisadora. Percebeu-se que muitas obras que fazem parte de uma coleção fazem parte também de uma série, e que em

poucos casos, um livro pertence somente a uma coleção ou pertence somente a uma série.

Pode-se observar que os princípios da Ciência da Informação como Organização do Conhecimento, Classificação e Indexação, seguidos nesta pesquisa foi de vital importância para chegar até o resultado final.

A Organização do Conhecimento contribuiu para compreender que é real a necessidade de organizar o que já foi produzido na área da educação para poder recuperar as informações válidas e legitimar o conhecimento. Com essa organização, vem suprir esta necessidade de alunos de graduação e pós-graduação, quanto de professores e pesquisadores em sua prática de pesquisa na área da educação.

A Classificação e a Indexação dos registros que foram inseridos na base foram importantes não só para recuperar de maneira mais rápida e fácil os dados, mas também de ordenar em um único local, parte do conhecimento produzido nessa área. Para este fim, utilizou-se o Thesaurus Brasileiro de Educação (BRASED)², tendo a constante preocupação em preservar a fidelidade dos documentos e suas características, indexando corretamente os termos, garantindo assim a qualidade da base de dados.

Pode-se compreender também que os princípios de multidisciplinaridade e de interdisciplinaridade foram úteis para a realização da pesquisa. Por um lado a pesquisadora como gestora da informação e, por outro, o grupo de pesquisa vinculado ao NPPD - Núcleo de Pesquisa em Publicações Didáticas, especializado na área de Educação, para poder identificar as obras, coleções e séries que realmente foram e são relevantes na área de educação. Este trabalho em conjunto é uma das características que o Gestor da Informação deve possuir como profissional ao atuar nos processos de dinamização dos recursos de informação, através de

² O Thesaurus Brasileiro da Educação (Brased) é um vocabulário controlado que reúne termos e conceitos, extraídos de documentos analisados no Centro de Informação e Biblioteca em Educação (Cibec), relacionados entre si a partir de uma estrutura conceitual da área. Ele está disponível no site do Inep - <http://www.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus/>

diagnósticos, indicando soluções e implementando ações para os problemas de informação das organizações, neste caso, da área de Educação.

De acordo com os resultados obtidos, apesar de oito coleções importantes para a formação de professores terem sido produzidas e de estarem presentes nas bibliotecas da cidade, apenas duas distribuidoras de livros e livrarias de Curitiba responsabilizam-se por parte dessa comercialização.

Percebeu-se então, que apesar da crescente produção didática no país, que apresenta um mercado consumidor ativo, em que o livro se relaciona com “a editora e o autor que o produzem, o governo que o compra, o professor que o escolhe e o aluno que o consome” (Caimi, 2002, p. 43), o mercado editorial não comporta em seus investimentos e distribuições estas coleções e séries.

Outro elemento importante para futuras pesquisas está relacionado ao fato de que as coleções mais antigas, como a Coleção Biblioteca Pedagógica e Atualidades Pedagógicas da Companhia Editora Nacional não estão inteiramente preservadas nas bibliotecas pesquisadas. Assim, torna-se necessário discutir formas de acesso e preservação dessas obras, que foram importantes instrumentos de formação dos professores naquele período e podem permitir aos pesquisadores uma maior compreensão da História da Educação brasileira. E, nessa direção, se justifica a relevância de continuidade dos projetos MANES/ MANBRAS.

Assim, durante todo o projeto, a base MANBRAS continuou sendo alimentada, atingindo até a presente data um total de 518 registros com perspectiva de expansão, que se dará com a continuidade das pesquisas em bibliotecas, livrarias e sebos da cidade.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT**. Disponível em: <<http://www.etfce.br/Pesquisa/dippg/metodologia/ABNTII-2001%5B1%5D.pdf>> Acesso em: 11 maio 2005.

BARRETO, A. A. A condição da informação. São Paulo: **Perspectiva**, vol.16, nº3, jul./set, 2002.

BUFREM, L. S. **Levantando significações para significantes**: da gestão do conhecimento a organização do saber. Disponível em: <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/bibesp/esp_01/1_bufrem.pdf>. Acesso em 26 de setembro de 2005.

BUFREM, L.S. **Interdisciplinaridade**: contribuições ao debate. Palestra proferida no Ciclo de Debates de Ciências Sociais, sobre Inter-multi-transdisciplinaridade das ciências. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, nov. 1998.

CAIMI, F. E. **O livro didático e o currículo de história em transição**. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2002.

CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

CARRIZO, G.; IRURETA-GOYENA, P.; LÓPEZ. E. Q. **Manual de fuentes de información**. Madrid: Confederación Española de Gremios y Asociaciones de Libreros, 1994.

CHU, S.Y. **Banco de dados**: organização, sistemas, administração. São Paulo: Atlas, 1983.

CUNHA, M. B. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001.

EARP, F. S; KORNIS, G. **A economia do livro**: a crise atual e uma proposta de política. Série textos para discussão. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.

Editora Autores Associados. Disponível em <<http://www.autoresassociados.com.br/>> Acesso em 27 abr 2005.

Editora Cortez. Disponível em <<http://www.cortezeditora.com.br/>>. Acesso em 18 abr 2005.

Editora Nacional. Disponível em <<http://www.ibep-nacional.com.br/historia/default.asp>>. Acesso em 18 abr 2005.

FIGUEIREDO, N. Situação da automação nas bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. **Anais eletrônicos**. Disponível em: < File:///c:/netscape/anais/trabalho/comum/situação.htm>. Acesso em: 06 junho 2005.

FREITAG, B., MOTTA, V.R.; COSTA, W.F. da. **O livro didático em questão**. São Paulo: Moderna, 1997.

FRIGOTTO, G. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais**. In: BIANCHETTI, L., JANTSCH, A. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes. 1995

GARDNER, Howard. **A nova ciência da mente: uma história da revolução cognitiva**. São Paulo: EDUSP, 1996.

HALLEWELL, L. **O livro no Brasil: sua história**. São Paulo: T. A. Queiroz: São Paulo, 1985.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira**. Disponível em < <http://www.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus/>>. Acesso em 17 de novembro de 2005.

JASON, H.W. **História geral da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

KRAEMER; MARCHIORI; SILVA. **O curso de gestão da informação**. Disponível em < <http://www.utem.cl/deptogestinfo/29.doc> >. Acesso em 24 de outubro de 2005.

LIMA, G.A. B. Interfaces entre a ciência da informação e a ciência cognitiva. **Ciência da Informação. Brasília**. vol.32, no.1, p.77-87, jan./abr. 2003.

MANES. **Centro de Investigación MANES**. Disponível em <<http://www.uned.es/manesvirtual/portalmunes.html>>. Acesso em dezembro de 2005.

MARCONDES C. H. Representação e economia da informação. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 30, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2001.

MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 2ªed. São Paulo: Atlas, 1990.

MEIRELLES, F. S. **Informática: novas aplicações com Microcomputadores**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1994. 615 p.

MIRANDA, R. C. da R. O uso da informação na formulação de ações estratégicas pelas empresas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.28, n.3, p.284-290, set./dez. 1999.

NAGLE, J. **Educação e sociedade**: na primeira república. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

OLIVEIRA, J; GUIMARÃES, S; BOMÉNY, H. **A política do livro didático**. São Paulo: Summus; Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1984.

OLIVEIRA, A. L. **O livro didático**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1986.

OLIVEIRA, C.G.M. **Os sofistas e o período socrático – maiêutica e ironia**. Disponível em < [http:// www.filosofiavirtual.pro.br/socrates.htm](http://www.filosofiavirtual.pro.br/socrates.htm) >. Acesso em 29 de outubro de 2005.

PIRES, M.F. de C. **Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino**. Disponível em <<http://www.interface.org.br/revista2/debates1.pdf> >. Acesso em: 27 de outubro de 2005.

PRIMON, A.L.M; JUNIOR, LGS; ADAM, S.M.; BONFIM, T.E. História da ciência: da idade média à atualidade. **Psicólogo inFormação**. Ano 4, n. 4, jan-dez 2000.

REIMÃO, S. **Mercado Editorial Brasileiro**. São Paulo: Com-Arte:Fapesp, 1996.

SILVA, V. B. ; LUZ, A. C. C. Saberes em viagem nos manuais pedagógicos (Portugal – Brasil). **Cadernos de Pesquisa**. v.34, n. 123, p. 613-632, set/dez.2004.

SOS 102. Disponível em<www.sos102.com.br. Acesso em junho de 2005.

TRISTÃO, A.M.D.; FACHIN, G.R.B; ALARCON, O. E. **Sistema de classificação facetada e tesouros**: instrumentos para organização do conhecimento. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a17v33n2.pdf>>. Acesso em 26 de setembro de 2005.

VALDEMARIN, V. T. Lições de coisas: concepção científica e projeto modernizador para a sociedade. **Cadernos Cedes**. ano XX, n.52, p.74 – 87, novembro 2000.

ANEXOS

ANEXO 1 – INTERFACE DA BASE DE DADOS MANBRAS

CDS/ISIS for Windows [Full Version : EN] - [c:\winisis\data\manes1\manes.mst]

Database Browse Search Edit Configure Utils Windows Help

MFN 518 Format: MANES

MFN: 0518 MANES

Localização: Universidade Federal do Parana (UFPR) - NPPD
Idioma(s): PORTUGUÊS
Autores: MICHAELIS. J.U.
Título do livro: Estudos sociais: para crianças numa democracia
Local(is): Rio de Janeiro
Editora: Editora Globo
Data: 1963
Número de páginas: 563 p.
Gênero(s): Texto guia
Assunto(s): ESTUDOS SOCIAIS
 EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: A obra trata dos estudos sociais na democracia americana, os princípios e padrões de organização, o desenvolvimento da criança e os estudos sociais, o uso de processos eficazes de grupo, o estudo da comunidade e o uso de recursos da comunidade, o uso de materiais audiovisuais, a avaliação da aprendizagem nos estudos sociais e outros assuntos.

Tamanho: 13x21cm

MAX: 518

CDS/ISIS 1.5 (build 3) for Windows - December 2003 - UNESCO © (Mode: SINGLE USER)

Iniciar | Mikie.doc - Microsoft Word | CDS/ISIS for Window... | 16:04